

cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR: PADRE
JOAQUIM MÁRIO
AREAL ANDRADE

EDITORIAL

MISERICÓRDIA E FAMÍLIA

À priori pode parecer que a misericórdia e a família são conceitos que se podem conjugar, mas que não se sabe bem como. Porém, esclarecendo os termos chegaremos rapidamente à conclusão de que a sua ligação é fundamental, principalmente para uma vida familiar feliz.

Por misericórdia deveremos entender todo o amor que Deus tem por nós, amor que não se limita a criar-nos (e logo da forma mais perfeita ao dar-nos total liberdade), mas que também está sempre presente no nosso dia-a-dia não nos abandonando, antes amparando-nos.

Sim, Ele está presente, mas os ruídos que nos cercam (e muitos deles somos nós que propositadamente os produzimos) obstam a que perscrutemos a Sua presença.

E “se amor com amor se paga”, como nos diz a sabedoria popular, a tanto amor da parte de Deus, deverá corresponder um

amor humano da nossa parte. E aqui distingo a nossa forma de amarmos, porque ela nunca será tão perfeita e abrangente como a divina, já que nós, também estamos num nível deferente do de Deus.

Assim, à nossa medida também podemos amar, e só o fazemos concretamente quando o realizamos com as outras pessoas. E aqui entram em acção as Obras de

Misericórdia. Neste número do Cruzamento damos destaque às corporais, deixando as espirituais para o próximo Cruzamento.

Porém, as Obras de Misericórdia terão de começar na nossa família, onde vivemos todos os dias e onde somos chamados a partilhar o amor.

Infelizmente, talvez ao deixarmo-nos cair em rotinas, esquecemos a nossa obrigação para com a nossa família. Partimos, frequentes vezes, do princípio de que a família

serve para nos ajudar, esquecendo-nos do contributo que temos de ter, e que passa por amar totalmente todos os seus membros, faltando-nos, muitas vezes, actos de misericórdia para com eles.

Quando conseguirmos compreender que a vivência familiar passa, decididamente, pelo amor misericordioso entre todos os seus membros, conseguiremos atingir a felicidade.

O Pároco



CONTAS PAROQUIAIS

É sempre bom louvar a generosidade, e a apresentação das contas paroquiais do ano passado, apesar de ser com algum atraso, mostram que nesta paróquia a generosidade é um bem.

É claro que alguns se interrogarão, justamente, porque será que com um saldo ainda negativo deveremos estar optimistas. Mas a realidade mostra-nos que somos capazes de grandes feitos, e a prova está em que, apesar dos tempos

ainda não muito favoráveis a nível económico-financeiro, continuamos de uma forma segura a diminuir o deficit provocado por grandes obras que realizamos.

E como diz o povo que esperança é a última a morrer, acreditamos que esta situação passageira será ultrapassada.

Com diminuição de receitas e de despesas, conseguimos entrar esperançosos neste ano de 2016.

1. RECEITAS (2015)

Liturgia	13.734,50 €
Ofertórios	18.464,75 €
Catequese	3.146,85 €
Cartório	3.043,50 €
Fundo Paroquial	14.334,00 €
Obras	15.661,10 €
Diversos	30.539,21 €

Total de receitas 98.923,91 €

2. DESPESAS (2015)

Culto	9.774,48 €
Ofertórios Diocesanos	5.461,64 €
Catequese	1.962,00 €
Cartório	5.557,53 €
Água, Luz, Gás, Telefone	9.137,57 €
Honorários	13.464,06 €
Diversos	34.080,68 €

Total de despesas 79.437,96 €

3. RESUMO

Saldo anterior (2014)	- 50.826,43 €
Receita (2015)	98.339,51 €
Despesa (2015)	79.437,96 €

REGISTOS PAROQUIAIS

Baptizados

André Gregório Ferreira
Bárbara Ribeiro Moutinho
Filipa Fraga Ribeiro
Joana Marta Pereira Coutinho Morais
Núria Alexandra Baptista Ribeiro
Maria Teresa Ferreira da Silva
Mariana Miguel Falhas Costa
Martim Barros da Silva
Ricardo Marta Pereira C. de Morais

Bodas de Ouro

José António
Dulce

Óbitos

Adelaide Valentim Leite
Adelino Carvalho
Alexandre de Babo
António Manuel Mateus
Edgar Borges de Carvalho
Filomena Augusta de Jesus Cruz
Jaime de Almeida
José da Silva
José Manuel Dias Barros
José Maria Amaral Ferreira
Túlia de Jesus F. Victorino Lopes Silva

DR.ª TÚLIA VICTORINO

Há sempre momentos na vida que a tristeza se apodera de nós, e quando ligado a isso surge um vazio porque alguém deixa de conviver connosco neste mundo, então parece que muitas coisas perdem sentido. Mas a esperança cristã, firmada na ressurreição de Cristo, abre-nos portas de confiança de que nos voltaremos a encontrar no Reino dos Céus.

A Dr.ª Túlia foi à nossa frente para a Casa do Pai, para o lugar que Jesus lhe preparou. Nós com saudade a recordamos.

Durante muitos anos foi a alma do Cruzamento. Foram milhares de textos que nos enriqueceram. Este seu jornal quer hoje prestar-lhe uma homenagem de agradecimento, e publica um seu texto de há

quase vinte anos, mas, como de costume, sempre actual.

Mas a sua acção passou por muitas outras actividades paroquiais e pelo Centro Social Paroquial. Sempre disponível e empenhada, de uma generosidade e elevação sem igual, deixa-nos uma marca inolvidável.

Obrigado por nos ter ajudado a crescer como pessoas. Demos graças a Deus por termos tido connosco a Dr.ª Túlia.



A IMAGEM PEREGRINA ENTRE NÓS

Na despedida da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, olhando para a diocese do Porto nas suas 22 vigárias e nas suas mais diversas instituições e variados grupos por onde a Imagem passou sinto a alegria renovada da missão, que Deus a todos diariamente confia através da Mãe de Jesus e Senhora da Mensagem de Fátima.

A maior alegria da Mãe é ver reunidos à sua volta todos os filhos! É a Mãe que nos congrega. Ao longo destas semanas da visita da Imagem Peregrina celebramos a alegria e a fé de uma Igreja congregada e mobilizada pela bênção que a Mãe de Deus derramou em toda a nossa Diocese.

Penso que um dos grandes objectivos da visita da Virgem Peregrina a todas as dioceses de Portugal é conduzir-nos ao encontro pessoal com Cristo e a partir d'Ele ajudar-nos a fazer da alegria do evangelho nossa missão e a trabalhar juntos na renovação pastoral da Igreja em Portugal.

Nesta visita tornou-se mais visível que a mensagem de Fátima é de grande actualidade pela sua riqueza teológica e espiritual: é um apelo evangélico à oração, à conversão, ao amor eucarístico, à adoração da Santíssima Trindade, à devoção ao Imaculado Coração de Maria e à construção da paz no Mundo.

Na hora do adeus,... em jeito de prece final, sabemos que passou a Imagem, mas fica a mensagem da Mãe, agora mais viva no coração de cada crente.

Maria leva no seu Coração de Mãe os segredos, as lágrimas silenciosas, os sofrimentos, as esperanças, as alegrias, os olhares e os sonhos de quan-



tos a invocaram e invocam com profundo amor e ternura filial.

Nesta prece final, rezo, como ouvi rezar num dos Hospitais do Porto aquando da presença da Imagem Peregrina:

*"Dá-nos, ó Mãe, a coragem dos recomeços.
Faz-nos cheios de graça, na graça que nos destes.
Torna-nos confiantes como os que se atrevem a olhar o futuro com esperança.
Não sei dizer muitas palavras para agradecer a visita.
Apenas os recados que disse ao ouvido de Maria, Mãe de Jesus, quando ela cruzou o Seu coração com o meu..."*

Desta visita, guardarei a certeza de que nunca ficaremos sozinhos, porque a Mãe estará onde eu estiver.

A Imagem Peregrina leva o que somos:

Pequeninos e frágeis, gente feliz, com lágrimas... com sabor a sol e a maresia que olha o céu com olhos de esperança, e que marca os seus passos na terra que tanto ama. Não tenho mais nada.

Apenas a voz das gentes do Porto e a nobreza do seu coração!"

D. António Francisco dos Santos, Bispo do Porto





CANTINHO DOS ACÓLITOS

DIA VICARIAL DO ACÓLITO

No passado dia 25 de abril os acólitos da Vigararia de Matosinhos celebraram o seu dia vicarial. O termo acólito surge do verbo acolitar, e significa acompanhar no caminho. Ser acólito é então, aquele que segue a comunidade com o intuito de a servir e ajudar.

Com ponto de encontro na Paróquia do Padrão da Légua, o dia inicia com a oração das laudes, enfatizando a essência da oração. As Laudes matinais, que

significa louvores da manhã, são uma das horas litúrgicas da Liturgia das Horas, que se destina a santificar o tempo do dia e à qual os cristãos mais são convidados a celebrar.

Seguidamente, houve um breve momento de formação. A formação é fundamental, não apenas para os acólitos mas também para toda a comunidade, oferecendo-nos a possibilidade de crescermos na fé cristã. Divididos por faixas etárias tivemos oportunidade de partilhar ideias com elementos de outras paróquias e aprofundar o tema deste ano litúrgico: As obras de misericórdia. Estas obras, divididas em corporais e espirituais, são ações que se esperam por parte de todos os cristãos.

E eis o momento em que tudo culmina. A eucaristia. Nada há de mais importante do que este momento de oração. É o momento em que nos reunimos em torno

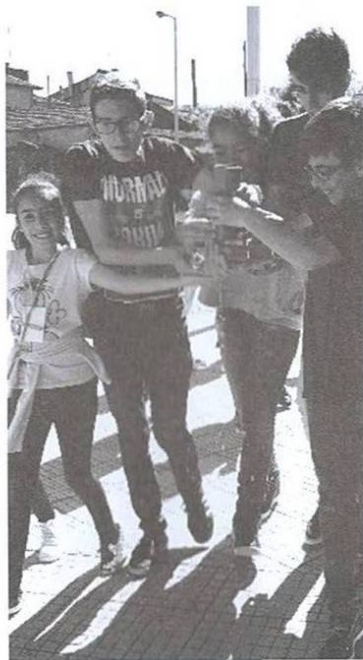
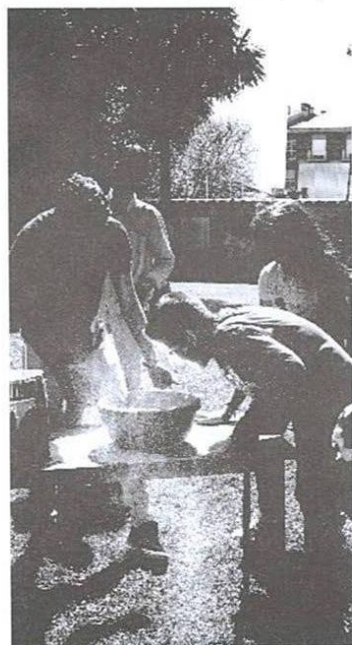


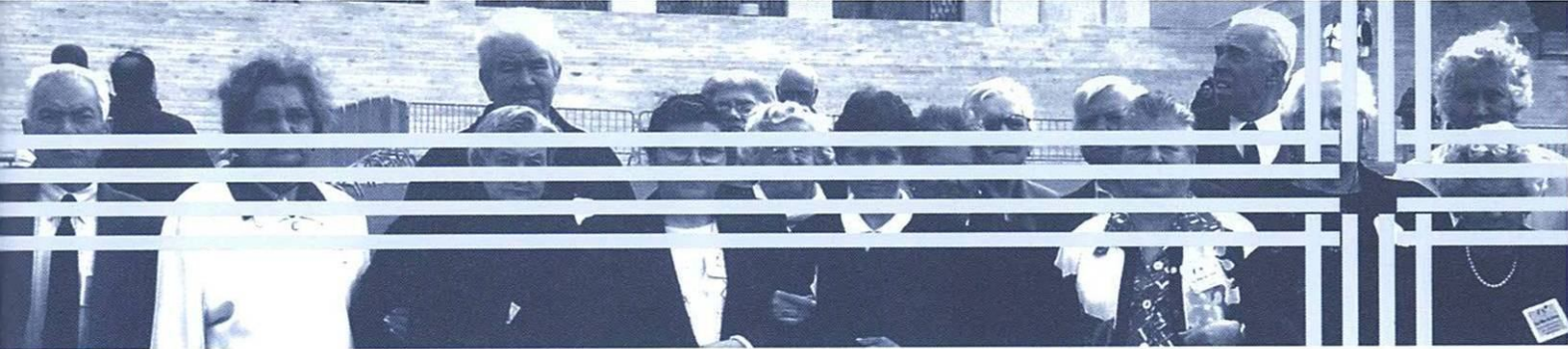
do altar para celebrar.

Já de forças repostas, chegou a tarde durante a qual se realizou um peddy paper, um momento mais lúdico mas no qual não deixou de estar presente a partilha de aprendizagens. Mas talvez tenhamos aprendido de uma forma diferente. Talvez desta vez tenha sido a simplicidade das crianças a dominar e a nos fazer ver tudo de uma forma mais fácil e amorosa. Unindo todas as peças ganhas, contruímos um puzzle: A cruz das obras de misericórdia corporais. Todos juntos, desde os mais pequenos, aos mais velhos, conseguimos atingir o objetivo, tornando-se isto possível, apenas com cooperação.

Iniciando o dia de tal importante forma, terminamo-lo da mesma maneira, representado a união de todos os acólitos da Vigararia de Matosinhos.

Ana Ferreira





IDADE DA SABEDORIA

A TERNURA DAS 100 PRIMAVERAS

Maio, mês de Maria, mãe de Jesus, mãe de todos nós... Mãe de Jesus, que deu o nome ao nosso Lar, à nossa casa. Casa que acolhe, cuida, ama cada idoso, como da sua própria família fosse. Damos um pedacinho de nós todos os dias, a todos os idosos, para que, se sintam acarinhados, amados e úteis. Valorizamos o Ser Idoso.

No nosso Lar tivemos, dois aniversários que nos alegraram particularmente. Duas idosas completaram 100 primaveras. Cem anos de vida, vivida da mais variada forma,

com características próprias. Viveram e sobreviveram às dificuldades que a vida lhes proporcionou. As guerras... a fome... a infância não vivida...

Ser Idoso não é chegar ao fim da vida, mas ao início de uma nova etapa, que nos ensina, nos transmite os valores fundamentais para vivermos numa sociedade. É com os idosos, que aprendemos a viver, sem que o amanhã venha com demasiada importância. Viver de forma simples e descomplicada.

Aprender que o mais impor-

tante da vida é amar e ser amado. Aprendemos com os seus ensinamentos, com as suas histórias, com as experiências de vida. Tudo é uma aprendizagem...

Cada idoso é um ser único, com características próprias, no entanto têm todos algo em comum, a necessidade de carinho, de amor, de atenção, de um sorriso amigo. A cada carinho dado há sempre um sorriso do outro lado, mesmo que por dentro o coração chore de angústia, de solidão, de saudade do que já foi. Como nos diz António Gedeão "O mundo pula e avança como uma bola colorida nas mãos de uma criança", o

tempo não pára, a idade avança, com tudo o que tem de bom e menos bom.

Ser Idoso é isso mesmo...

É recordar...

É viver...

É renovar a alma e o espírito cada dia...

É ter a oportunidade de amor, de alegria...

É aprender e ensinar...

É sorrir novos motivos e chorar outros...

É ser grato...

É ser forte e destemido...

É ser rima...

É ser verso...

Ser Idoso é.....

Susana Pereira



AS OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

“Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o acto último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro.” Estas são palavras do Papa Francisco que nos mostram uma boa definição do que é a Misericórdia de Deus. Mas como poderemos nós também experienciar essa mesma Misericórdia? Através das Obras de Misericórdia, que tantas vezes já fomos ouvindo falar o longo deste ano da Misericórdia. É sobre as Obras de Misericórdia, e sobretudo as corporais que vou escrever.

As Obras de Misericórdia Corporais não surgem por acaso, são-nos muito bem apresentadas pelo Evangelista S. Mateus na narração do Juízo Final, no capítulo 25 do seu Evangelho. Em várias outras passagens da Bíblia também podemos encontrar passagens que nos vão mostrando uma ou outra obra de misericórdia.



Dar de comer a quem tem fome

“O pão nosso de cada dia nos dai hoje” (Mt 6, 11), dizemos sempre que rezamos a oração do Pai Nosso. Para o homem comer é essencial, sem comer morremos e daí esta ser a primeira das Obras de Misericórdia. Dar de comer a quem tem fome torna-se cada vez mais importante nos dias de hoje quando temos tantos milhões de pessoas que nada têm para comer. Alimentar aqueles que nada têm para comer não é só ajudar a acabar com a fome. O ato de comer implicar preparação, trabalho, sociabilidade, convívio. Habitualmente não comemos sós, comemos com alguém, e por norma à mesa. Daí a socialização. À

mesa não comemos só, partilhamos conversas, experiências, alimentamos relações, ou seja aquilo que dá sentido à vida sustentada pelo alimento. É também à mesa da Eucaristia que partilhamos o pão Eucarístico. Alimentámo-nos não só do pão, “mas de toda a palavra que vem da boca de Deus” (Mt 4,4).



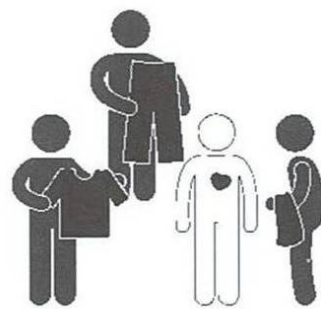
Dar de beber a quem tem sede

“Levai a água àqueles que têm sede” (Is 21,14). A cultura bíblica está marcada pela necessidade da água e do seu armazenamento, pois este bem sempre foi precioso. Vários são os relatos bíblicos que nos mostram a importância da água, seja pela seca, seja pelas migrações do povo de Israel. Mesmo Jesus aparece-nos cansado e sedento junto a

um poço, na Samaria, onde uma mulher vai buscar água, e lhe pede “dá-me de beber” (Jo 4,7). Depois, já na cruz, Jesus volta a dizer “tenho sede” (Jo, 19,28).

A fome e também a sede são dimensões históricas que colocam um selo de sofrimento e de precariedade sobre a condição humana. A água, fonte de vida é um recurso natural renovável, mas cada vez mais escasso, sobretudo em países menos desenvolvidos e constantemente afetados por secas incessantes.

Cada vez mais fazem sentido as palavras de Jesus: “Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa” (Mt 10,42).



Vestir os nus

“Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei” (Job 1,21). Toda a vida humana se desenrola entre a nudez do nascimento e a nudez do fim da vida. Se nascemos nus, no fim da vida despojamo-nos de tudo.

Partilhar roupa com os mais pobres mostra-se um grande gesto de verdadeira caridade, de ternura, de delicadeza que não empobrece e ao mesmo tempo enriquece e alegria o outro. Estarmos nus torna-nos frágeis, envergonhados e vulneráveis, como ficaram Adão e Eva no Jardim do Éden, “Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me” (Gn 3,10).

Na tradição cristã ocidental, surge-nos São Martinho, que segundo a tradição, no inverno de 337 terá encontrado um mendigo ao frio, desceu do seu cavalo e rasgou a sua capa em duas partes e terá dado uma delas ao mendigo. Na noite seguinte apareceu-lhe Jesus com a sua metade da capa vestida

para lhe agradecer o seu gesto. Este gesto de São Martinho é um verdadeiro exemplo para nós, mostrando-nos que nos deveremos também revestir de Cristo, “Todos vós que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo” (Gal 3,27).



Dar pousada aos peregrinos

“Era peregrino e me acolhestes” (Mt 25,35). A história das peregrinações fala-nos lugares de acolhimento, de repouso dos peregrinos, de consolação dos indigentes, de tratamento dos doentes, etc. Muitas desses lugares eram estalagens construídas para esse mesmo efeito.

Nos tempos atuais é cada vez mais premente darmos importância a esta obra de misericórdia quando tantos e tantos migrantes nos surgem à porta dos nossos países, sobretudo fugindo da

guerra e dos conflitos. Acolher o peregrino ou o migrante não é simplesmente dar-lhe pousada, é recebê-lo, é escutá-lo, é aceitá-lo. Muito interessante é a ambivalência da palavra “hóspede” em italiano, pois o termo “ospite” significa hóspede (aquele que é hospedado), mas ao mesmo tempo também significa hospedeiro (aquele que oferece hospitalidade), o que nos mostra quão grande é este ato de hospedar, quão importante é não só para quem é hospedado.

“Não vos esqueçais da hospitalidade, pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos” (Heb 13,2).



Assistir os doentes

“Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre

ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tg 5,14-15). Estes versículos da carta de S. Tiago, poderemos dizer que, estão na base do Sacramento da Unção dos Enfermos. A visita e unção por parte do sacerdote, bem como a distribuição da comunhão é importante, mas a visita de qualquer familiar ou amigo poderá ter ainda mais importância para quem está doente numa cama de hospital, num lar ou até em sua casa.

Para indicar a visita a um doente o hebraico usa o verbo “ra'ah”, que significa “ver”, mas te ver tem um sentido mais profundo: escutar. Escutar o doente, ouvi-lo, estar com ele, é muito diferente de fazer apenas uma visita.

“A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições” (Tg 1,27).

(continua na página 10)



É ASSIM NO ENCANTO...

O INFANTÁRIO «ENCANTO» PREPARA NOVO ANO LETIVO

Mais uma vez a nossa Instituição abriu inscrições para o novo ano letivo a iniciar a 1 de setembro de 2016. O nosso Centro Social e Paroquial presta serviço à comunidade através das respostas sociais: Lar de Idosos, Creche, Jardim-de-infância (pré-escolar), CATL e Sala de Estudo.

A Creche acolhe crianças dos quatro meses aos trinta e seis meses de idade e possui três salas (creche 0, creche 1 e creche 2). As nossas salas são espaços abertos facilitadores de uma relação afetiva com a criança e com os pais, permitindo que se estabeleçam relações de confiança. Nesta perspetiva, pretendemos que cada sala seja uma continuidade do espaço familiar, onde quer os pais, quer a criança se possam sentir seguros.

Procuramos proporcionar às crianças um ambiente calmo e afetivo e onde são desenvolvidas atividades que promovem o desenvolvimento motor, sensorial, social e linguístico bem como, o desenvolvimento da autonomia, segurança e hábitos de higiene.

Privilegiamos uma ação educativa individualizada em que respeitamos o ritmo individual de cada criança, o que implica uma gestão flexível do currículo, assim como, uma intencionalidade educativa muito própria. Neste contexto de intervenção estão implícitas temáticas como a organização do ambiente educativo, gestão das rotinas, construção de uma relação afetiva e de confiança, valorizando a colaboração com a família na educação e formação da criança.

No que diz respeito ao Jardim-de-infância (pré-escolar) destina-se às crianças entre os três anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, tal como está estabelecido na Lei-quadro nº 5/97 de 10 de fevereiro.

Neste espaço contemplamos a estimulação e o desenvolvimento da criança, respeitando as suas características individuais e promovendo aprendizagens significativas e diferenciadas através de atividades múltiplas e variadas, bem

como desenvolver competências sociais, estéticas, afetivas, cognitivas, motoras, linguísticas e manipulativas, para que ela tenha a oportunidade de aprender a interagir com o meio, a gerir conflitos e a enriquecer as relações de caráter interpessoal e social. Deste modo, o trabalho desenvolvido no nosso jardim-de-infância é norteado pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, baseando-se em objetivos globais pedagógicos definidos pela referida lei e destinam-se à gestão do nosso currículo.

No nosso trabalho temos sempre presente a educação para a cidadania e para os valores, tais como, a solidariedade, o respeito pelas diferentes culturas e diferenças sociais, a justiça, a tolerância, o respeito pelo outro, a liberdade de escolha e a partilha. Tendo em conta estes princípios, destacamos:

- O contacto com os Idosos do Lar “Mãe de Jesus”, através da partilha de atividades intergeracionais.
- Eventos/atividades em que valorizamos a participação, o envolvimento e a imprescindível

vel ajuda da família, para a concretização dos nossos projetos.

- Intercâmbios com a comunidade (cantar as janeiras, exposições, colóquios e workshops, intercâmbio com outras Instituições e parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos no desenvolvimento do Projeto “A Ler Vamos”, Juntas de Freguesia e Centros de Saúde).
- Exploração dos nossos espaços verdes e horta onde poderão ser experienciadas pequenas práticas agrícolas, nomeadamente o cultivo de plantas e legumes e uma infinidade de estratégias.

A equipa educativa do Infantiário “Encanto” preconiza uma educação assente num ambiente positivo e sincero, de carinho e firmeza que ajude as crianças a serem cada vez mais otimistas e audazes. Para que sejam crianças motivadas, empenhadas, criativas, com poder crítico e com vontade de fantasiar... crescer para além do seu mundo, tornando-se crianças mais humanas e sonhadoras capazes de alcançar a sua felicidade e “desenhar” a sua história. Serem adultos completos!

Ana Paula Cunha

DO ATL... COM "ENCANTO"

MÃE, SÓ A NOSSA!!!

Em maio, os corações andam ao rubro, a sensibilidade à flor da pele e é por isso que no dia da Mãe muitas coisas acontecem. Entre desenhos, cartões, flores, perfumes, colares, almoços especiais, as mães sentem-se privilegiadas por poderem receber aqueles beijinhos — lambidelas dos mais pequenos, os rápidos envergonhados abraços dos adolescentes, o olhar de ternura e compreensão já dos adultos.

É a experiência de um amor único e incondicional e a certeza de que os filhos são

mesmo o melhor do mundo.

Desafiamos o quarto ano a fazer um poema conjunto sobre a mãe e o resultado foi este...

Mãe,
O vento trás memórias
A novidade do ar fresco
E o carinho dos sorrisos.

Mãe,
Tornas a sopa deliciosa
O deitar original
Por uma história diferente.

Mãe,
O relógio perde sentido

Quando estás comigo
E nesses momentos afastas
A tristeza.

Mãe,
O espelho completa
Os nossos corações
Respirar a tua fragrância
Faz de mim um ser especial.

Mãe,
A tua beleza encanta as flores
Alegra as borboletas
Que voam no jardim.

Mãe,
Só tu sabes que o carinho
Pode ser partilhado pela
Família
Sem nunca o perder.

Mãe,

Estar e brincar contigo
Tranquiliza gerações
Neste mundo frenético

Mãe,
O castigo immortaliza
As ações verdadeiras
Que crescem dentro de mim.

Mãe,
Esta palavra comprida
Significa apenas VIVER.

Por tudo isto, aproveitamos o dia da Mãe para olhar os nossos filhos com "olhos de ver" e façamos o que nos diz o coração, "AMAR".

Até breve,

Cristina Barbosa



AS OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

(continuação da página 7)



Visitar os presos

“Estava na prisão e viestes ver-me” (Mt 25,36) O doente, o nu, o sedento, o faminto são muitas vezes vistos como pessoas marcadas por um desgraça pessoal; ao contrário destes, o preso carrega consigo o estigma da culpa, daquilo que fez. Desde os primeiros tempos até aos nossos dias, as prisões sempre foram locais infernais que, não raras vezes, se tornam lugares de graça e misericórdia de Deus. A população prisional é, na sua maioria, formada por pobres, marginalizados, estrangeiros, toxicod dependentes, que muitas vezes não têm quem os visite, seja pelo afastamento da família, seja

pela distância. Daí que cada vez mais visitar os presos significa fazer-se presente de quem vive privado da liberdade, da vida social e, quantas vezes, numa verdadeira solidão.

“Pedro estava assim encerrado na prisão, mas a Igreja orava sem cessar por ele a Deus” (At 12,5).



Sepultar os mortos

“Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar” (Jo 19,40). Sepultar os mortos não está incluído nas obras de misericórdia que nos são apresentadas no Evangelho de S. Mateus. Era



uma obra de piedade e uma prática piedosa em Israel, pois ser privado de sepultura era visto como um mal horrível, que fazia parte do castigo com que se ameaçavam os ímpios. A morte é um espelho da sociedade e as atitudes à volta dela e aos seus tratamentos têm mudado muito ao longo dos séculos. Embora, a Igreja, mantenha a preferência pelo sepultar dos mortos, não deixa de aceitar o acompanhar os que escolhem a cremação. Acima de tudo importa refletir sobre a sepultura do homem que o coloca perante a interrogação basilar sobre o que a morte constitui para ele e convida-o a discernir sobre

aquilo que é essencial na vida.

“Deus mesmo estará com eles. Enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor” (Ap 21,3-4).

Pedro Ribeiro





PÁGINA DO LEITOR

AJUDE O SEU FILHO A CRESCER

Se o seu filho o arrelia muitas vezes, não tenha escrúpulos em elogiá-lo quando ele fizer algo acertado;

Se o seu filho mantém uma fala incorrecta, mimada e de vocabulário pobre, não se iniba de o emendar e reforçar a palavra correcta;

Se o seu filho é desajeitado, algo azarento, enalteça o que lhe aparece de bom, sublinhe os seus êxitos;

Se o seu filho dá muitos erros na escrita, não o desanime, não sublinhe o erro, mas antes elogie as frases certas e corrija as erradas garantindo que, da próxima vez, ele as acertará;

Se o seu filho é demasiado irrequieto à mesa, procure pô-lo atento a uma história interessante que o motive;

Se o seu filho parece não se interessar por nada válido, visite com ele um bairro de lata, um colégio de órfãos, um lugar com trabalho infantil (remunerado).

Desde bastante novo, mesmo apenas com 2 anos de idade, a criança já pode arrumar o seu pijama, os sapa-

tos, os brinquedos. Hábitos de trabalho, organização do tempo, responsabilização, cooperação nas tarefas familiares devem ser induzidas desde muito cedo, levando a criança a compreender que faz parte duma Família onde há direitos, deveres e muito amor e que a felicidade de todos passa pela contribuição de cada um.

A criança compreende perfeitamente a diferença entre alegria e tristeza, entre amor e desamor apercebe-se, facilmente, do excesso de indulgências e super-protecção e tende a aproveitar-se disso. Então os pais devem posicionar-se de modo a merecer respeito e amor, ensinando aos filhos, de acordo com a sua capacidade de compreensão, as coisas válidas e belas da vida, ensinando-os a pensar, explicando-lhes as razões das ordens dadas e motivando-os a cumpri-las.

As crianças mesmo dentro duma mesma família têm personalidades e potenciali-

dades muito diferentes, que têm de ser entendidas e motivadas diferentemente. Uma ordem vaga deixa a criança desorientada (arruma a sala!), mas uma tarefa de cada vez ajudará o menino a cumpri-la mais facilmente e a habituar-se a organizar o serviço (arranja as almofadas, guarda os chinelos, arruma os brinquedos, leva o copo à cozinha).

Seja um exemplo para os seus filhos: organize as férias, as semanas, o dia, os tempos livres; distribua as tarefas pelos familiares e estabeleça regras; faça uma lista de tarefas a executar, mas não esqueça que os deveres da escola são importantíssimos e que a criança deve ter um espaço sossegado para estudar. O dia tem horas suficientes para comer, brincar, trabalhar, estudar, dormir. Não esqueça que a criança não tem capacidade de abstracção e previsão e não exija nada superior às suas possibilidades físicas, intelectuais ou psíquicas.

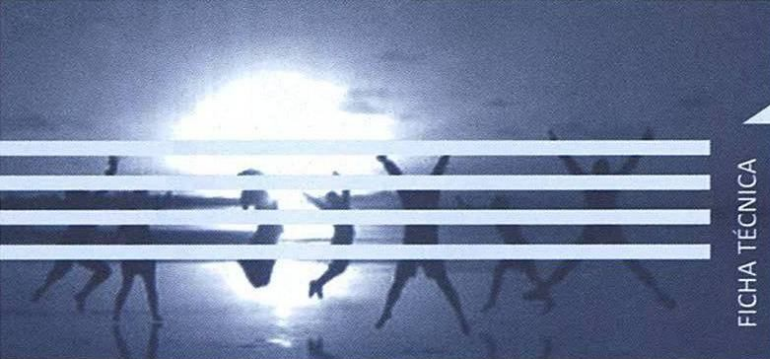
Faça no fim-de-semana uma avaliação das tarefas, execu-

tadas e averigue, justamente, as razões de algum não-cumprimento. As tarefas domésticas não têm sexo e os meninos ou meninas podem fazer o mesmo tipo de tarefas, apenas atendendo à sua idade e capacidade de entendimento. Estes momentos familiares dão à criança o sentido de família, cooperação, responsabilização, utilidade e até afecto.

Ajude o seu filho a aprender; visite o professor; elogie o arranjo dos cadernos, os testes positivos, o comportamento bonito que o professor lhe comunicou. Aceite os seus pontos fracos e incentive os fortes. Converse muito com o seu filho sobre livros, filmes, ecologia, poluição, solidariedade, animais. Visite, com ele, museus, bibliotecas, jardins zoológicos, botânicos, lugares históricos, serras e rios. Mas, explique-lhe sempre o que observa e ensine-o a observar a beleza e a razão das coisas.

Ajude o seu filho a crescer.

Túlia Victorino



O GRITO DO PROFETA

EM PASSAGEM...



Conta-se que no século passado, um turista americano foi à cidade do Cairo, no Egipto, com a finalidade de visitar um famoso sábio.

O turista surpreendeu-se ao ver que o sábio vivia num quatinho muito simples e cheio de livros. As únicas peças de mobiliário eram uma cama, uma mesa e um banco.

- Onde estão os seus móveis?
- Perguntou o turista.

E o sábio, rapidamente, também perguntou:

- E onde estão os seus...?

- Os meus? - Surpreendeu-se o turista. - Mas estou aqui somente de passagem!

- Eu também... - Concluiu o sábio.

A vida na terra é somente temporária...

Sem dúvida alguns vivem como se fossem ficar aqui eternamente e esquecem-se de ser felizes.

O valor das coisas não está no tempo que duram e sim na intensidade com que se vive. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.